

Secretaria de Saúde deixa estragar 2t de remédios

Jorge Peter

Cerca de duas toneladas de medicamentos, muitos dos quais em falta nas prateleiras dos hospitais públicos do Estado do Rio, estavam há mais de um ano no baú (carroceria fechada) de um caminhão estacionado no pátio do Departamento de Insumos Básicos (DIB) da Secretaria estadual de Saúde, em Niterói.

A maioria dos medicamentos está com prazo de validade vencido, mas foram encontrados remédios que poderiam ser usados até 1994 se tivessem sido guardados dentro das normas de armazenamento. O DIB abastece, com vacinas e remédios da Central de Medicamentos (Ceme), os 28 hospitais públicos estaduais e 81 secretarias municipais de saúde.

As portas do caminhão — que está enguiçado há dois anos e foi transformado em depósito de material inservível — foram abertas ontem pelo secretário estadual de Saúde, Astor Mello. A maior parte dos medicamentos foi posta no caminhão em junho do ano passado, quando um defeito na casa de força num fim-de-semana elevou a temperatura numa câmara frigorífica e inutilizou grande quantidade de vacinas. O então diretor do DIB, o major do Corpo de Bombeiros Luís Alves Pinheiro Neto, mandou guardar os medicamentos inservíveis no baú do caminhão. As últimas caixas foram guardadas em março.

Os farmacêuticos que estão fazendo o inventário do estoque do DIB não esperavam, no entanto, encontrar remédios — que não precisam de refrigeração — entre as vacinas, a maioria importada da Bélgica e da França. Estavam no caminhão 150 mil doses de vacina tríplice; 190 mil de anti-rábica; 3.820 de dupla infantil; e 4.340 contra o sarampo, além de centenas de caixas de medicamentos, como antibióti-



O secretário Astor Mello examina remédios estragados no baú do caminhão

cos, soro fisiológico, hidróxido de alumínio etc. Na primeira caixa retirada do caminhão havia milhares de frascos de vacinas contra a hepatite B pediátrica com validade até março deste ano.

No depósito de material inflamável do DIB foi encontrada grande quantidade de medicamentos dentro do prazo de vali-

dade, mas que terão que ser inutilizados porque as caixas estão dentro d'água: o salão está com uma antiga infiltração. Na entrada do salão estão, cobertos de poeira, 46 extintores de incêndio descarregados. Astor Mello disse que vai punir os responsáveis pela inutilização dos remédios assim que receber o relatório da comissão de inventário.

Major afastou farmacêuticos

Revoltados com a administração do major Pinheiro Neto, os cinco farmacêuticos do DIB pediram transferência para outras unidades da Secretaria estadual de Saúde, mas só dois conseguiram sair. Eles tomaram a decisão depois que o major afastou os farmacêuticos do controle da entrada e saída de medicamentos.

Nomeado para a direção do DIB em maio de 92, Pinheiro Neto foi afastado do cargo em maio deste ano. Até hoje, segundo o serviço de pessoal do Corpo de Bombeiros, ele continua à disposição da Secretaria de Saúde. O DIB está sendo dirigido por uma comissão de intervenção formada por antigos funcionários e representantes de outras unidades de saúde.

A farmacêutica Maria José Naffah Brodsky disse que ela e seus quatro colegas ficaram revoltados quando o major transformou o caminhão em depósito de medicamentos inservíveis. Ele não providenciou a baixa e incineração dos medicamentos sem validade e permitiu que remédios vencidos ficassem guardados com outros em condições de uso.

Nas prateleiras do galpão do Departamento de Insumos Básicos estão centenas de equipamentos médicos e odontológicos que foram apreendidos pela Receita Federal e não foram repassados para hospitais e postos de saúde. Há também milhares de pacotes de impressos para campanhas de vacinação, muitos inservíveis porque estão com datas. A distribuição dos medicamentos é feita de forma precária porque três dos quatro caminhões do DIB estão enguiçados há mais de um ano.

Assaltantes levaram todo o estoque de insulina

Todo o estoque de insulina do DIB foi roubado na noite de 28 de maio. Três homens armados de revólveres, um deles encapuzado, renderam e amordaçaram os três vigilantes desarmados. Os assaltantes usaram uma Kombi para levar 1.222 caixas com 61.100 ampolas de insulina. O prejuízo para o estado, a pre-

ços da época, foi de Cr\$ 9,7 bilhões. Uma ampola de insulina custa de Cr\$ 900 a Cr\$ 1.200.

Os policiais da 80ª DP (Barreto) que investigam o caso disseram que estão prestes a identificar os assaltantes. A polícia já sabe que a insulina — medicamento usado por diabéticos — foi levada para São Paulo. Os re-

ceptadores tiraram a etiqueta da Ceme e distribuíram as ampolas para farmácias paulistas.

● **INTERDIÇÃO** — A Vigilância Sanitária da Secretaria estadual de Saúde interditou ontem o Laboratório Endoterápica, na Rua General Belford 480, no Rocha. Segundo o coordenador da

Vigilância Sanitária, Henrique Gurvitch, o laboratório — que produz antibióticos e hormônios — não tem condições técnicas de operar. Um relatório será enviado para a Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde pedindo a interdição cautelar dos 33 medicamentos fabricados pelo laboratório.